



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CAMPUS FRAIBURGO

MULHERES MIL – ARTESÃO DE ARTIGOS INDÍGENAS

CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL/FORMAÇÃO CONTINUADA
<https://consuper.ifc.edu.br>
GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC
Mulheres Mil - Resolução CD/FNDE nº. 04, de 16 de março de 2012,
na Lei nº 12.513/2011

FRAIBURGO, DEZEMBRO DE 2024

**RUDINEI KOCK EXTERCKOTER
REITOR**

**ANDRÉ KUHN RAUPP
VICE-REITOR E DIRETOR EXECUTIVO**

**LIANE VIZZOTTO
PRÓ-REITORA DE ENSINO**

**MÁRIO LUCIO ROLOFF
PRÓ-REITOR DE GOVERNANÇA, ENGENHARIA, TECNOLOGIA E INGRESSO**

**JORGE LUÍS DE SOUZA MOTA
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**IARA MANTOANELLI
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO, INCLUSÃO, DIVERSIDADE E
ASSISTÊNCIA À PESSOA**

**CLEDER ALEXANDRE SOMENSI
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

**VANDERLEI CRISTIANO JURASKI
DIRETOR GERAL DO CAMPUS FRAIBURGO**

**LUÍS CLÁUDIO VILLANI ORTIZ
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS FRAIBURGO**

**SANDRA DE FÁTIMA LUCIETTI
COORDENADORA GERAL DE ENSINO**

**SANDRA DE FÁTIMA LUCIETTI
COORDENADORA DO CURSO**

**SANDRA DE FÁTIMA LUCIETTI
VERENE APARECIDA DE ARAÚJO
ALINE DE OLIVEIRA DAMASCENO MIRANDA
RIVANILDO MATOS SANTOS
GICELI PERETTI
LUIS CLÁUDIO VILLANI ORTIZ
COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	3
2 APRESENTAÇÃO.....	4
3 DADOS GERAIS DOS CURSOS.....	5
4 JUSTIFICATIVA.....	6
5 OBJETIVOS DO CURSO.....	6
5.1 Geral.....	6
5.2 Específicos.....	7
6 PÚBLICO-ALVO.....	7
7 PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	7
8 RESULTADO E IMPACTOS ESPERADOS.....	8
9 MATRIZ CURRICULAR/EMENTÁRIO.....	8
9.1 Ementário Núcleo Comum.....	9
9.2 Ementário Núcleo Específico.....	14
10. REQUISITOS BÁSICOS PARA CONCORRER À BOLSA	19
11 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO METODOLÓGICOS.....	20
12 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	22
13 CONDIÇÕES PARA APROVAÇÃO.....	23
14 CERTIFICAÇÃO.....	23
15 CRONOGRAMA DO EDITAL DO CURSO	24
16 INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS.....	24
17 REFERÊNCIAS.....	25

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição	Instituto Federal Catarinense – <i>Campus</i> Fraiburgo
CNPJ	10.635.424/0011-58
Endereço	Endereço: Rua Cruz e Souza, nº 89, Bairro Jardim das Araucárias, CEP:89580-000 – Fraiburgo/SC, Brasil.
Proponente	Luís Cláudio Villani Ortiz
Cargo/Função	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Setor em que está localizado	Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão
E-mail Telefone/celular	depe.fraiburgo@ifc.edu.br (49) 32028800
Carga horária total do curso	160h
Colaboradores	Os docentes do Núcleo Comum terão suas cargas horárias destas disciplinas/Núcleo apresentadas no PTD. Do Núcleo Específico, as vagas foram para edital de seleção e outros docentes poderão assumir as disciplinas caso fiquem numa melhor colocação.
Coordenadora do Curso	Sandra de Fátima Lucietti
Cargo/Função	Pedagoga/área – Coordenadora Geral de Ensino
E-mail Telefone/celular	cge.fraiburgo@ifc.edu.br (49) 32028804

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) possui atualmente 15 *campi* distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC foi criado pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) e teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Ofertamos educação em todos os níveis, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Preferencialmente, buscamos o atendimento das demandas regionais de localização dos *campi*, pois, com isso, esperamos a interferência positiva na transformação da realidade social e econômica, de forma a contribuir para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

A proposta do IFC é, a partir de uma gestão democrática, aproximar o diálogo com a realidade local e regional na busca de soluções, em especial àquelas relacionadas com a educação profissional, reafirmando o compromisso da oferta de educação pública e gratuita de qualidade em todos os níveis e modalidades para os catarinenses.

Temos como missão proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional, visando ser referência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica em Santa Catarina.

O *Campus* Fraiburgo do Instituto Federal Catarinense está localizado no meio-oeste catarinense, na serra geral, a 1070 m de altitude. O prédio onde se localiza o *Campus* do IFC Fraiburgo foi construído nos anos 60 do século XX e abrigou a escola *Sedes Sapientiae* (Sede da Sabedoria), dirigida pelo Padre Biagio por mais de 20 anos. A *Sedes* chegou a oferecer cursos de Técnico em Contabilidade e Agropecuária.

Na primeira década do século XXI, o edifício abrigou o Centro Educacional Profissional de Fraiburgo (CEPROF). Com a federalização do Ceprof, foi possível retomar e ampliar a oferta de cursos.

Em 2008, com a publicação da Lei 11.892, foram criados os Institutos Federais. As escolas técnicas e os colégios agrícolas de Santa Catarina foram integrados e passaram a ser *Campus* do Instituto Federal Catarinense. Em 2010 a unidade Videira, que funcionava como como extensão de Concórdia, foi elevada à condição de *Campus* Videira. Em 2012, como extensão de Videira, foi criado o *Campus* Avançado de Fraiburgo, que iniciou as atividades pedagógicas em 1º de agosto de 2012. Em 23 de abril de 2013, a unidade foi elevada à condição de *Campus* Fraiburgo.

No *Campus* Fraiburgo se oferta educação nos níveis: Cursos de Qualificação Profissional nas mais diversas áreas; Ensino Médio Técnico Integrado na área de informática; cursos subsequentes em Segurança do Trabalho, Edificações e Administração; EJA-EPT – Ensino Médio com Qualificação em Operador Computadores; Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O Campus Fraiburgo é uma das unidades que participará do Programa Nacional Mulheres Mil, por ter sido submetido e aprovado através do Ofício Circular no 32/2024/GAB/SETEC/SETEC-MEC-Adesão à Linha de Fomento da Bolsa Formação - Programa Mulheres Mil e ofertará o curso de Artesão de Artigos Indígenas, para mulheres em vulnerabilidade social, público alvo do Programa.

3. DADOS GERAIS DOS CURSOS

Artesão de Artigos Indígenas

Código do Curso: 221201

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Escolaridade Mínima: alfabetizadas

Completo Perfil Profissional: Confecciona adornos, colares, cestos, anéis, cerâmicas, entre outros utensílios da cultura indígena específica, na perspectiva da sustentabilidade das aldeias. Comercializa tais produtos. Organiza estoque e conserva insumos.

Idade: a partir dos 16 anos

Categoria: (x) Formação inicial () Formação continuada

Carga horária: 160h

Números de vagas: uma turma com 55 vagas

Modalidade de oferta: (X) Presencial () Distância

Turno: vespertino - um encontro semanal, às quintas-feiras, das 13h15 às 17h15

Local de oferta: IFC - *Campus* Fraiburgo - Rua Cruz e Souza, nº 89, Bairro Jardim das Araucárias, Fraiburgo/SC.

4. JUSTIFICATIVA

A atividade artesanal está presente por todo o território nacional sendo reconhecida como uma importante expressão da identidade local, assim como da diversidade cultural brasileira, o que enriquece o patrimônio simbólico e artístico nacional (FONSECA, 2000).

O curso Artesão de Artigos Indígenas, surge como uma oportunidade de capacitar as mulheres em situação de vulnerabilidade social a continuar os estudos, a contribuir com a renda familiar, e permite a inserção no mundo do trabalho.

Como parte do Programa Mulheres Mil, o curso visa melhorar a situação das mulheres em vulnerabilidade social, isto é, as que são vítimas de uma condição precária, tais como: as que sofrem violência doméstica, as que não possuem renda insuficiente para manutenção das necessidades básicas, que sofrem discriminação pela falta de escolarização, que tem dificuldade em obter um trabalho com remuneração adequada.

Com o curso Artesão de Artigos Indígenas, pode-se atender os arranjos produtivos locais e em prol de melhorias das condições de vida no território, de “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”. (BRASIL, 2008), bem como proporcionar a mulheres em situação de vulnerabilidade a oportunidade de se qualificar e se inserir no mundo do trabalho.

Desta forma, as mulheres participantes poderão trabalhar com a venda de artesanatos, como presentes e lembrancinhas, artigos para festas, aniversários, pois, o Município de Fraiburgo possui constante fluxo de turistas devido a colheita da maçã e as festas tradicionais, necessitando de artefatos que representem o município e região.

A riqueza cultural é expressa em muitas e diferentes manifestações, algumas delas possuem um caráter inovador, isso porque são singulares, ou seja, que não aparecem em nenhuma outra região do país, ou até porque assumem aspectos que são peculiares na região, em acordo com as especificidades da tradição e dos hábitos locais. O artesanato é um típico exemplo nessa direção. (DINIZ; DINIZ, 2007).

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Geral

Promover o aprendizado de técnicas variadas e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais a partir do artesanato indígena.

5.2 Objetivos específicos

- a. Fortalecer a aprendizagem, expressando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo;
- b. Possibilitar às mulheres em situação de vulnerabilidade uma renda extra;
- c. Melhorar as conexões sociais de mulheres em situação de vulnerabilidade;
- d. Conectar o IFC *Campus* Fraiburgo à realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade social do município;
- e. Proporcionar às mulheres em situação de vulnerabilidade social estudos complementares como Informática, Língua Portuguesa, entre outros;
- f. Promover a saúde mental, diminuindo o estresse e combatendo a ansiedade e a depressão de mulheres em vulnerabilidade social.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso é direcionado às mulheres em situação de vulnerabilidade social residentes em Fraiburgo.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

As mulheres em situação de vulnerabilidade devem ser alfabetizadas e ter idade igual ou superior a 16 anos.

Mecanismos de acesso ao curso:

A seleção das candidatas ocorrerá em etapa única, através da análise do questionário socioeconômico (anexo II) e documentos especificados conforme Edital 70/2024, publicados e divulgados pela Direção-Geral do IFC *Campus* Fraiburgo, na página Oficial do Campus: <https://www.fraiburgo.ifc.edu.br/>

8. RESULTADO E IMPACTOS ESPERADOS

O impacto pode estar diretamente relacionado à transformação da realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade social, seja na obtenção de renda extra, bem como na perspectiva de vida buscando seu crescimento pessoal e saúde emocional.

9. MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO

Os componentes curriculares e os correspondentes ementários do Curso de Qualificação Profissional Artesão de Artigos Indígenas:

Curso	Componente Curricular	Horas
Artesão de Artigos Indígenas	Núcleo Comum - 44 horas	
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora	12h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	04 h
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Oratória, Expressão Corporal e Verbal	12 h
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12 h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04 h
	Núcleo Específico - 116 horas	
	História, cultura e hábitos	10h
	Artesania Digital	8h
	Comidas Típicas	20h
	Arte Indígena: bijuterias, macramê, vidros, cestos, cerâmica crua, arte plumária, máscaras artesanais.	58h

	Dança Indígena	4h
	Pintura em cerâmica e madeira	16h
Carga horária total do curso		160h

9.1 Ementário Núcleo Comum:

Componente Curricular: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora	Carga horária: 12 horas
Objetivo geral do componente curricular: Oportunizar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, o conhecimento para melhorar a sua qualidade de vida.	
Ementa: Estudo dos conceitos de cidadania, gênero, direitos e deveres da mulher, relações humanas, ética. Direito e Legislação.	
Referências Básicas: SALVATTI, Ideli. Direitos da mulher . Brasília, DF: Senado Federal, 2004. 37p. MOREIRA, Marina Figueiredo. Direitos humanos, ética e cidadania . Brasília: NT Editora, 2014. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Cidadania, um projeto em construção : minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, c2012. 147 p. (Agenda brasileira). ISBN 9788581660202.	
Referências complementares: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > MARANHÃO, D. Direito do Trabalho . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. MARTINS, S. P. Direito do Trabalho . São Paulo: Atlas, 1998. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo . 32. ed – São Paulo: Malheiros, 2015. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 41.ed – São Paulo: Malheiros, 2015.	

Componente Curricular: Noções de Biossegurança; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Segurança Alimentar e Nutricional	Carga horária: 04 horas
Objetivo geral do componente curricular: Compreender as noções de Biossegurança e sua aplicação no dia a dia, melhorando a qualidade de vida.	
Ementa: Promoção da Saúde. Biossegurança. Estilo de vida e impactos sobre a Saúde e Qualidade de Vida. Atividade Física associada à Alimentação Saudável: impactos na saúde e qualidade de vida.	
Referências básicas: BARROSO, Carmen. A saúde da mulher . São Paulo: Nobel, 1985. 94 p. ISBN 8521303114. Biblioteca BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Segurança alimentar e nutricional : trajetória e relatos da construção de uma política nacional. Brasília, DF: MDS, 2008. 82 p. ISBN 9788560700158 (broch.). BRASIL. Ministério da Educação. Protocolo de biossegurança . Brasília, DF, 2020.	
Referências complementares: BRASIL. Cuidar melhor e evitar a violência : manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania . 13. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012. GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida . In: Roberto Vilarta. (Org.). Qualidade de Vida e Políticas Públicas: Saúde, Lazer e Atividade Física. 1 ed. Campinas,SP: IPES Editorial, 2004. MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788573797534. EBOOK TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio (org.). Biossegurança : uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362 p. ISBN 8585676299.	

<p>Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Oratória; Expressão Corporal e Verbal</p>	<p>Carga horária: 12 horas</p>
<p>Objetivo geral do componente curricular: Aperfeiçoar a oratória e as habilidades de produção de textos aplicados a venda de artigos de artesanato, de forma clara e objetiva.</p>	
<p>Ementa: Compreensão e produção de textos. Níveis de linguagem e adequação linguística. Gramática aplicada. Oratória. Expressão Corporal e Verbal.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <p>MARCHIORI, Marlene (org.). Linguagem e discurso. Editora Difusão 2014 196. ISBN 9788578082482. EBOOK</p> <p>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788543025575. EBOOK</p> <p>DEMAI, Fernanda Mello. Português instrumental. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. (Eixos. Gestão e negócios). ISBN 9788536507583.</p>	
<p>Referências complementares:</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. (Ática universidade). ISBN 9788508108664.</p> <p>ARAÚJO, Gerrá Leite Correia de; GOMES, Cândido Alberto. Cooperativismo: alternativa viável para a gestão escolar? Um estudo de caso. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.87, n.217, p. 313-326, set./dez. 2006. Biblioteca - Santa Rosa</p> <p>SENAC. Expressão oral. Florianópolis: SENAC. DR. SC: 2001. 46 p.</p> <p>WANDERBROOCK JUNIOR, Durval. Oratória para lideranças políticas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555171440. EBOOK</p> <p>CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa de. Literatura: produção de textos & gramática. São Paulo: Saraiva, 1998. 622, 32 p. ISBN 8502027557.</p>	

Componente Curricular: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Carga horária: 12 horas
Objetivo geral do componente curricular: Aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades relacionadas à educação financeira para fins de planejamento e organização dos custos/investimentos realizados nas atividades dos artigos em artesanato indígena.	
Ementa: Conceitos e ferramentas voltados para o universo monetário. Negócio lucrativo. Demanda no mercado de artesanato.	
Referências básicas: SANTOS, José Odálio dos. Finanças pessoais para todas as idades . São Paulo: Atlas S.A, 2014. CAROTA, J. C. . Educação Financeira - Orçamento pessoal e investimentos . Editora Freitas Bastos 2021. EBook. LIMA, Diana Maia de; FERNANDES GONZALEZ, Luis Eduardo. Matemática aplicada à informática . Porto Alegre: Bookman, 2015. 108 p. (Bases científicas para o ensino técnico). ISBN 9788582603161.	
Referências complementares: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais (conteúdo básico). Brasília, DF, 2013. 72p. CERBASI, Gustavo Petrasunas. Como organizar sua vida financeira : inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. (Coleção Expo Money). DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SANTOS, José Odálio dos. Finanças pessoais para todas as idades : um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. 276 p. ISBN 9788522485734. DOMINGOS, Reinaldo. Como controlar o seu orçamento . São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012. (Coleção Dinheiro Sem Segredo, no. 4).	

Componente Curricular: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Carga horária: 04 horas
Objetivo geral do componente curricular: Oportunizar o entendimento da criação e administração de um negócio voltado ao artesanato indígena	
Ementa: Cooperativismo. Ideias e oportunidades. Perfil empreendedor. Competências empreendedoras. Empresas de Artigos Indígenas. Plano de Negócio.	
Referências básicas: CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo Estratégico Criação e Gestão de Pequenas Empresas . 1 Ed., Editora: Cengage, 2008. GAWLAK, Albino; TURRA, Fabiane Ratzke. Cooperativismo: primeiras lições . Brasília, DF: SESCOOP, 2004. 109 p. DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.-	
Referências complementares: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 315 p. ISBN 9788520432778. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza . São Paulo: Sextante, 2008. 319 p. ISBN 9788575424032. SILVA, Adelphino Teixeira da. Economia e mercados: introdução à economia . 24. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 235 p. ISBN 8522412863. Biblioteca – Fraiburgo HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. xxii, 456 p. ISBN 9788580553321.	

9.2 Ementário Núcleo Específico:

Componente Curricular: História, Cultura e hábitos	Carga horária: 10h
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer as implicações da história e dos hábitos indígenas introduzidos na cultura popular.	
Ementa: Artesanato como manifestação cultural; História e evolução do artesanato em suas diversas formas; o artesanato brasileiro enquanto setor econômico; o aproveitamento das vocações regionais;	
Referências básicas: MESGRAVIS, Laima. História do Brasil colônia . São Paulo: Contexto, 2015. 174 p. (História na universidade). ISBN 9788572449236. TIRAPELI, Percival. Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. 59 p. ISBN 8504010058. CANÊDO, Joana. Arte, pelas mãos do povo . São Paulo: Quadrifoglio Editora, Revista Arc Design n. 17 p. 18-29. 2000-B	
Referências complementares: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 20. ed. rev. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 629 p. (A era da informação : economia, sociedade e cultura, 1). ISBN 9788577530366. CACILDA Teixeira da Costa e outros. História geral da arte no Brasil , Volume 2 Instituto Walther Moreira Salles, 1983 - 1116 pág. CANÊDO, Joana. Arte Popular Latino-Americana . São Paulo: Quadrifoglio Editora, Revista Arc Design n. 13 p. 18-25. 2000-A. Cunha, Luiz Antônio Constant Rodrigues. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata . 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, Brasília-DF: FLACSO, 2005. SEBRAE. Artesanato: origem e história . Capturado em http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobre-artesanato/identidade-cultural/131-1-primeiros-artesanatos-surgem-no-periodo-paleolitico/BIA_13	

Componente Curricular: Artesania Digital	Carga horária: 08h
<p>Objetivo geral do componente curricular: Aplicar a tecnologia digital como ferramenta na divulgação de produtos artesanais.</p>	
<p>Ementa: Técnicas e Estilos; Ilustração Digital; Trabalho Artesanal e a Interatividade com o Público.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 530 p. ISBN 9788576058885.</p> <p>CROCCO, Heloísa. Artesanato e Design – história de uma convergência. São Paulo: Quadrifoglio Editora, Revista Arc Design n.13 p.26-29. 2000.</p> <p>FERNANDES, Adriana. Tecnologia, Design e Inovação no Artesanato. 2016. Disponível em: <https://www.adrifernandes.com.br/tdia>. Acesso em: 11 nov. 2024.</p>	
<p>Referências complementares:</p> <p>FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788580390308. EBOOK</p> <p>SEBRAE. Veja como artesanato aliado ao design desenvolve excelentes produtos. 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/inovacao-no-artesanato,0c2b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 17 nov.. 2024.</p> <p>BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>SEBRAE Minas. Como negócios artesanais podem crescer. 2019. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/como-negocios-artesanais-podem-crescer/>. Acesso em: 17 nov.. 2024.</p> <p>Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf>.</p>	

Componente Curricular: Comidas Típicas	Carga horária: 20h
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer e aprender preparar a culinária Indígena	
Ementa: Influência Indígena na culinária brasileira. Características da comida indígena. Receitas Indígenas; Diversidade, importância e o impacto das tradições alimentares.	
Referências básicas: LEITE, Maurício Soares et al. Alimentação e nutrição dos povos indígenas no Brasil . In: KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. (Org.) Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz: Atheneu, 2007. p. 503-517. MINEIRO, Suzana Kagmu; TRICHES, Rozane Márcia. O Papel do Ambiente Escolar na Cultura Alimentar Kaingang : O caso da Terra Indígena Rio das Cobras, PR. Interações. PAULA, Sandra de. Alimentação tradicional Kaingang: plantas que alimentam, ervas que curam . 2020. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.	
Referências complementares: MONTANARI, Massimo. Comida como Cultura . São Paulo: SENAC, 2008. MACIEL, Maria Eunice. “Uma cozinha à brasileira” . Estudos Históricos, v. 1, n. 33, 2004. JEAN, Jean- O espaço social alimentar : um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Rev. Nutr., Campinas, v. 16, n. 3, p. 245-256, jul./set. 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. História da alimentação no Brasil: cardápio indígena, dieta africana, ementa portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. v. 1. CARVALHO, L. C. S. S.; SILVEIRA, G. C. C.; AVELLAR, C. C. C.; SANTOS, B. P.; GAMA, T. C. Transição nutricional na população indígena brasileira, uma revisão . Anais eletrônicos do 15º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade Cuiabá. Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: https://proceedings.science/cbmfc-2019/papers/transicao-nutricional-na-populacao-indigenabrasileira--uma-revisao--2 Acesso em: 17 nov. 2024	

<p>Componente Curricular: Arte Indígena</p> <p>Bijuteria, macramê, vidro, cestos, cerâmica crua, arte plumária, máscaras artesanais</p>	<p>Carga horária:</p> <p>58h</p>
<p>Objetivo geral do componente curricular:</p> <p>Utilizar a arte indígena como uma ferramenta de inclusão social das mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo com o bem-estar e a qualidade de vida</p>	
<p>Ementa: O artesanato como fonte indutora de turismo. Geração de emprego e renda. Tipos e Confecção de Artesanato Indígena; Exposição e venda de Artesanatos Indígenas; O Desenvolvimento Sustentável dos povos Indígenas.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <p>ARTESANATO SOLIDÁRIO. Artesanato, Produção e Mercado – uma via de mão dupla. São Paulo: LJM Gráfica e Editora, 2002. 70 p.</p> <p>CAVALCANTI, Cláudia. Da sede ao pote – artesanato solidário. São Paulo: Gama Gráficos e Editores, 2003. 148 p.</p> <p>LEIRNER, Carla. A Arte do Artesanato Brasileiro. São Paulo: Talento, 2002</p>	
<p>Referências complementares:</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. Coisas de índio. São Paulo: Callis, 2000. 94 p. ISBN 8574160849.</p> <p>CARVALHO, Mônica Almeida de. Artesanato sustentável: natureza, design & arte. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. 140 p. ISBN 9788574583532.</p> <p>AMORIM, Maria A. Artesanato: Tradição e Arte. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, Revista Continente Documento n. 35, 2005. 72p.</p> <p>GERBER, Michael E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.</p>	

Componente Curricular: Danças Indígenas	Carga horária: 04h
Objetivo geral do componente curricular: Trabalhar a Dança Indígena como combate à Depressão.	
Ementa: Dança indígena, suas Crenças e Rituais; Movimento Terapia; Autoestima.	
Referências básicas: SZUSTER, L. Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade física em mulheres acima 50 anos. Monografia de Bacharel em Educação Física. Porto Alegre, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. [S. I.], 2018. Eu quero me exercitar. Dançar faz bem ao corpo, à alma e à mente. Disponível em: < https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-exercitar-mais/dancar-faz-bem-ao-corpo-a-alma-e-a-mente >. LIMA, D.M.; NETO, N.A.S. Danças brasileiras e psicoterapia: um estudo sobre efeitos terapêuticos. SciELO: Brasil, Brasília, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ptp/a/qCWBkV9NZ8h7mnQkJj5bNtS/?lang=pt >. Acesso em: 16 maio 2022.	
Referências complementares: FREIRE, I.M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. SCIELO: Brasil, Santa Catarina, 2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DCrTySKB3KpC9knsrTg7Drf/?lang=pt >. BOLSANELLO, D. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Motriz, v.11, n.2, p.99-106, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. [S. I.], 2020. Saúde de A a Z. Depressão. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao >. SILVA, N.M. A dança promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. São Paulo, 2008. FELICITAS. Danças do Brasil. Indígenas e folclóricas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d. 103.	

Componente Curricular: Pintura em Cerâmica e Madeira	Carga horária: 16h
<p>Objetivo geral do componente curricular: Compreender a pintura como expressão dos sentimentos, utilizando a cerâmica e a madeira.</p>	
<p>Ementa: Expressão Artística como uma finalidade terapêutica. Textura e Densidade; Grafismo Indígena.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <p>Andrade, L. Q. (2000). Terapias expressivas. São Paulo: Vetor.</p> <p>JOHNSTON, Gordon. Pintura: enciclopédia de temas básicos. Barcelona: Instituto Parramon, 1978. 96p. ISBN 8434200457.</p> <p>ROTHERY, Brian. Como organizar seu tempo e seus recursos. São Paulo: DIFEL, 1975. 113 p.</p>	
<p>Referências complementares:</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant&#39;Anna. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 286 p. (FGV Negócios). ISBN 8522503680.</p> <p>BERNHOEFT, Renato. Empresa familiar: sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida. São Paulo: IBECON, 1987. 173 p. ISBN 8585122021.</p> <p>MUNDURUCU, Daniel. Coisas de índio. 3.ed. são Paulo: Callis, 2019.</p> <p>ROTERMUND, Susanne. O Grafismo Indígena, Suas Formas e Cores: Relatos de um trabalho pedagógico- Terapêutico. Associação Ita Wegman, 2016.</p> <p>PONS, Mônica Elisa Dias. Artesanato e agroindústria familiar vinculados ao turismo. Santa Maria: Cesma, 2014 223 p. ISBN 9788567419015.</p>	

10. REQUISITOS BÁSICOS PARA CONCORRER À BOLSA

Quantidade reserva de vagas	Requisitos: Formação mínima em:	Disciplina	Carga horária	Previsão de atuação
1	Graduação em História	História, cultura e hábitos	10h	Março/2025
1	Graduação em Informática	Artesania Digital	08h	Março/2024
1	Ensino Médio com experiência comprovada em cantina, restaurante e/ou gastronomia em geral	Comidas Típicas	20h	Março/2025
1	Ensino Médio com experiência comprovada em artesanato de modo geral	Arte Indígena macramê, vidros, cesto, cerâmica crua, arte plumária, máscaras artesanais	58h	Março/2025
1	Graduação em educação física, com experiência em dança.	Danças Indígenas	04h	Março/2025
1	Licenciatura em Arte ou cursando	Pintura em cerâmica e madeira	16h	Março/2025

11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO METODOLÓGICO

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, auxiliando as alunas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, buscando a consolidação da aprendizagem necessária ao desenvolvimento de conhecimentos, bem como, atuação social.

Os princípios metodológicos devem estar pautados na interação das relações entre os sujeitos envolvidos, propiciando uma formação humana que integre todas as dimensões da vida no processo educativo. Entre os procedimentos didático metodológicos adotados no curso, está a elaboração e implementação do planejamento

o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade da estudante na construção dos saberes.

As aulas expositivas e dialogadas contam com recursos pedagógicos como troca de experiências, leitura de materiais complementares, palestras, vídeos, mesas redondas com convidados de cada área, entre outros.

Muitos materiais e técnicas surgem da adaptação dos grupos ao meio ambiente e decorrente de sua organização social. Esses materiais e técnicas estão em constante readaptação diante das condições econômicas e culturais, como também dos estímulos e recursos disponíveis. Cândido (1987) reforça esse argumento alegando que para cada sociedade, num determinado momento, há uma equação necessária entre o ajuste ao meio e a organização social.

As aulas ocorrerão nas quintas-feiras, das 13h15 às 17h15, em uma das salas de aula do Bloco II do Campus IFC Fraiburgo, em alguns momentos no auditório, outros, em laboratórios. Profissionais experientes do artesanato em geral e do artesanato indígena irão participar de alguns encontros no IFC, bem como, serão realizadas visitas técnicas a lojas de artesanato, proporcionando assim, uma compreensão mais profunda dos aspectos práticos da organização do espaço, das peças, dos valores e todo o universo que envolve as artesãs.

Sendo o artesanato um dos segmentos da economia criativa, será ensinado fundamentos básicos de como criar peças originais, com estratégias para promover a venda, incluindo uso de mídia digital, a exploração do turismo e desafios de diferentes tipos de eventos municipais e regionais, que possam dar visibilidade ao artesanato indígena. Ainda serão possibilitadas Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Oratória, Expressão Corporal e Verbal que permitirá as participantes prepararem-se para se comunicar melhor; e duas disciplinas voltadas para o crescimento pessoal, como: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania; Direitos e Deveres da Trabalhadora e Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

O processo avaliativo será contínuo, com Feedback constante por meio de avaliações formativas, permitindo às alunas refletir sobre seu progresso e áreas de melhoria ao longo do curso, registrando em vídeos, fotografias e atividades desempenhadas, momentos de crescimento. A combinação desses procedimentos didáticos mencionados no Projeto Pedagógico de Curso, pode criar uma experiência de aprendizagem dinâmica e abrangente para as alunas do curso Artesão de Artigos Indígenas.

12. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades das estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, uma vez que ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a avaliação dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- Da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- Do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- Da construção coletiva do conhecimento;
- Da vinculação entre educação e trabalho;

O(a) docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no Plano de Ensino apresentado às alunas no início da disciplina. Em atenção à homogeneidade da turma, apresentam-se, como sugestão, alguns instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- Observação processual e registro das atividades;
- Avaliações escritas em grupo e individual;
- Produção de portfólios;

- Relatos escritos, orais ou por meio de vídeos;
- Relatórios de trabalhos, projetos desenvolvidos e visitas técnicas;
- Da participação das alunas durante as aulas; etc.

13. CONDIÇÕES PARA APROVAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada por componente curricular do curso levando-se em consideração o aproveitamento e a assiduidade. Entende-se por aproveitamento, o acompanhamento contínuo e processual da estudante, por meio dos resultados obtidos nos diversos instrumentos de avaliação utilizados no decorrer da disciplina e previstos no Plano de Ensino. Para o registro das avaliações serão adotados notas de 0 a 10, sendo de 0,0 a 5,9 insuficiente para aprovação e 6,0 a 10,0 suficiente para aprovação.

Para fins de registro no diário de classe tem-se como referência a tabela a seguir:

Notas Situação Final
0,0 – 5,9 Insuficiente
6,0 – 10 Suficiente

A assiduidade diz respeito à frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular. Cabe ao docente o registro da frequência no diário de classe da disciplina. Faltas justificadas não serão contabilizadas para a frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento).

14. CERTIFICAÇÃO

A certificação se dará ao final do curso, os certificados serão emitidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos e deverão explicitar o título do curso concluído, a carga horária total do curso e a carga horária cumprida pelo estudante, de acordo com a regulamentação vigente. Terá direito ao recebimento do certificado a estudante que concluir com aproveitamento o Curso de Qualificação Profissional / Formação Inicial Mulheres Mil - Artesã de Artigos Indígenas (160 horas).

15. CRONOGRAMA DO EDITAL DO CURSO

Ordem	Atividade	Período
1	Divulgação do Edital https://www.fraiburgo.ifc.edu.br/	12/12/2024
2	Período de Impugnação do Edital	Até 13/12/2024
3	Período para Inscrições	14/12/24 a 14/02/2025
4	Resultado Preliminar https://www.fraiburgo.ifc.edu.br/	17/02/2025
5	Período de interposição de Recurso (até 23h59)	19/02/2025
6	Resultado Final https://www.fraiburgo.ifc.edu.br/	21/02/2025
7	Período de Matrículas	24/02 a 06/03/2025
8	Previsão do Início do Curso	06/03/2025
9	Previsão do Término do Curso	30/10/2025

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O IFC *Campus* Fraiburgo conta com uma estrutura adequada para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para atividades complementares em seus diversos espaços. Atualmente, há uma infraestrutura de 4.537,05 m², contendo:

- 09 Salas de aula;
- 01 Laboratório de Ciências;
- 01 Laboratório de Segurança do Trabalho e de Edificações;
- 01 Laboratório de Línguas;
- 04 Laboratórios de Informática
- 01 Laboratório de Hardware;

04 Salas de professores;
01 Sala para atendimento psicológico e do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);
01 Sala da Assistência Social e do Atendimento Educacional Especializado
01 Sala de Coordenação de Curso;
01 Refeitório;
01 Biblioteca com 4 salas individuais de estudo;
01 Auditório;
13 Salas para atividades administrativas
01 Cantina
01 Sala para atendimento da Coordenação Geral de Ensino (CGE) e Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE);
01 Sala para atendimento da Coordenação de Extensão e da Pesquisa;
01 Sala para atendimento do Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE);

17. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2020.

_____. **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96** – Brasília – DF. 1996. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação: **Guia Pronatec de Cursos FIC** (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2016.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB. **Parecer nº 16/99** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília. 1999.

_____. Instituto Federal Catarinense - **Resolução nº 010/2021** - Organização Didática dos Cursos do IFC. 2021.

CÂNDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1987. 117p.

DINIZ, M. B.; DINIZ, M. J. T. Arranjo produtivo do artesanato na região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 10, n. 2, p. 173-208, dez. 2007.

FONSECA, Cecília Londres. Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio. Brasília, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000.



PROJETO DE CURSO Nº 9/2025 - CGE/FRAIBU (11.01.12.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/02/2025 08:54)
ALINE DE OLIVEIRA DAMASCENO MIRANDA
ASSISTENTE SOCIAL
DEPE/FRA (11.01.12.01.03)
Matrícula: ###273#8

(Assinado digitalmente em 17/02/2025 19:51)
GICELI PERETTI
AUXILIAR DE BIBLIOTECA
BIBLI/FRAI (11.01.12.01.03.04)
Matrícula: ###373#0

(Assinado digitalmente em 18/02/2025 10:09)
LUIS CLAUDIO VILLANI ORTIZ
DIRETOR - TITULAR
DEPE/FRA (11.01.12.01.03)
Matrícula: ###868#0

(Assinado digitalmente em 18/02/2025 21:29)
RIVANILDO MATOS SANTOS
PEDAGOGO-AREA
NUCPED/FRA (11.01.12.01.03.02)
Matrícula: ###590#6

(Assinado digitalmente em 17/02/2025 18:06)
SANDRA DE FATIMA LUCIETTI
COORDENADOR GERAL - TITULAR
CGE/FRAIBU (11.01.12.06)
Matrícula: ###332#8

(Assinado digitalmente em 17/02/2025 20:51)
VERENE APARECIDA DE ARAUJO
ASSISTENTE DE ALUNO
RACI/FRAIB (11.01.12.19)
Matrícula: ###698#0

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **9**, ano: **2025**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **17/02/2025** e o código de verificação: **f1dd70e05f**